

Carta aos professores do terceiro semestre de Hotelaria

Caros colegas,

Todos os semestres, nós nos reunimos para desenvolvermos um trabalho interdisciplinar no 3º semestre do curso de Hotelaria, pois acreditamos tanto nesse trabalho quanto na necessidade de desenvolvimento de habilidades de nossos alunos por meio da interdisciplinaridade. Sabemos que nem sempre é fácil para os alunos e também, arrisco dizer, para nós.

Em nossa equipe, convivemos muito mais do que a maioria dos professores. Embora acredito que ensinar é uma profissão extremamente solitária, mesmo tendo nossas salas de aula repletas de alunos e descontraídos papos na sala dos professores. Estamos sempre muito sozinhos quando necessitamos dividir nossas angústias, nossas frustrações e também nossos sucessos. Minha área de formação inicial é a do direito, que é especialmente fechada para esse tipo de conversa. Parece que se acredita que o conhecimento não deve ser dividido: quando “ensino o pulo do gato” – como meus professores falavam – estou dando poder ao meu concorrente.

Pensando nisso, entendo que, mesmo sendo tão diferentes e com formações tão distintas, encontramos um espaço para compartilhar nossa vida acadêmica em nossas reuniões. Muitas vezes, dividimos mais que nossa vivência como professores, acabamos por nos conhecermos melhor como pessoas.

Quando ingressei no mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), entendi que era o momento propício para estudar mais a fundo o nosso grupo. Não o trabalho interdisciplinar em si, mas descobrir a visão de vocês sobre a nossa experiência. Nesses anos todos, acredito que aprendi muito sobre ser professor com vocês. Busco na minha dissertação de mestrado entender que a formação continuada de professores ocorre, não só em espaços formais de educação, mas por outras vias também. Aprendemos também quando vemos um filme, lemos um romance ou fazemos uma viagem. Nesse sentido, entendo que estamos sempre evoluindo como pessoas e, portanto, melhorando nossa prática como docentes.

Aprendemos um pouco quando participamos indiretamente da gestação da Ju e do nascimento da Maria Clara, ouvimos as histórias da Marilene e toda sua experiência na gestão educacional e nas boas práticas, respeitamos as opiniões severas da Carla sobre nossos alunos, ouvimos os relatos das viagens e experiências do Patrucco e as novas tecnologias que nos apresenta, entendemos a importância da organização e da escrita com a Maria Cristina e com a Liliam, sabemos algo de cerimonial e etiqueta com a Maria Cristina, valorizamos a calma com que a Margrit nos informa que os alunos não tinham nada da apresentação em *powerpoint* e falta só uma semana. Respeitar nossas diferenças, que em tantas vezes pareciam irreconciliáveis, tem sido um grande exercício.

Será que nesse nosso espaço tão rico podemos melhorar nossa prática docente? Essa é a inquietação que me levou a desenvolver a minha dissertação. Procurei conhecer um pouco mais sobre a interdisciplinaridade, estudando os livros de Ivani Fazenda. Busquei entender sobre as equipes interdisciplinares e os trabalhos em grupo, utilizando Japiassu, Lück, Moscovici e Nogueira. No momento, estou me debruçando sobre a formação continuada de professores no intuito de buscar subsídios para entender o nosso espaço de reuniões como uma possibilidade de crescermos como docentes.

Quando acreditava que nosso grupo estava mais sólido que nunca, tivemos a saída da Carla e a mudança da Juliany para Brasília. Eu me pergunto, como serão nossos encontros no próximo semestre? Quando muda um integrante, toda a equipe muda também. Nossa dinâmica será outra.

Quero contar com todos vocês não só como colegas, mas também como sujeitos da minha pesquisa. Voltarei a incomodá-los, em breve, solicitando um memorial e uma conversa (entrevista). Tenham a certeza de que tem sido uma experiência e tanto.

Abraços

Marcelo Oliveira